

FEIRA BECO DO INFERNO

USO DO ESPAÇO PÚBLICO PELOS AGENTES CULTURAIS INDEPENDENTES NO CENTRO DA CIDADE DE SOROCABA



CRUZ, Bianca Cristina Pupo¹; BURGOS, Rosalina².



¹Bolsista e Graduanda de Licenciatura Plena em Geografia pela UFSCar
² Orientadora e Professora Doutora do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na UFSCar



INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A cidade de Sorocaba se caracteriza por sua centralidade comercial e de serviços na contemporaneidade, firmando-se no contexto da denominada Região Metropolitana de Sorocaba (Emplasa, 2014). A cidade que tem em seu processo de formação territorial a ênfase ao ciclo do tropeirismo em suas origens, desde sempre desperta o tema pelo tema das atividades comerciais, das quais é possível destacar as feiras livres. No decurso do século XX, e sobretudo na segunda metade do mesmo, o processo de urbanização se dinamiza após o aprofundamento da produção industrial. De acordo com Lefebvre (1999) o urbano se caracteriza como o fenômeno que se torna mais complexo a partir do dinamismo e das contradições do processo de industrialização. Nesse contexto, o âmbito da cultura urbana também se dinamiza, diversificando em diálogo com os mais diferentes conteúdos da urbanização.

Nesse sentido, esse projeto visa compreender a dinâmica dos processos envolvidos na realização da Feira Livre de Arte Beco do Inferno, os impactos e desdobramentos desta na cidade de Sorocaba, entendendo o uso do espaço público como possibilidade de encontro de diferentes grupos sociais e lugar de conflito.

No presente estudo, a Praça Frei Baraúna ganha a centralidade de expressão dos sentidos do espaço público com o acontecer deste evento. A Feira que teve início na pouco visível Rua Leite Penteadado, historicamente conhecida como Beco do Inferno, ao se deslocar para a Praça ganha o que Milton Santos define como "lugar luminoso" (Santos, 1996). A seguir, apresenta-se a FIGURA 1 que representa o percurso de caminhada entre a antiga localização da Feira na Rua Leite Penteadado e a Praça Frei Baraúna onde a Feira agora acontece.



Figura 1: Percurso entre a Praça Frei Baraúna e a Rua Leite Penteadado, Centro de Sorocaba. Fonte: Google Maps e Trabalho de Campo (2019). Elaboração: o autor (2019).

EMBASAMENTO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a análise será realizada com base em alguns conceitos centrais, tais como o entendimento sobre o espaço público e a esfera pública, bem como o direito à cidade e o âmbito da cultura urbana, do que destacam-se as práticas realizadas pelos agentes culturais independentes.

Para Arendt (2007), existe a esfera da necessidade que está relacionada com o plano da sobrevivência. Nesse sentido, ao abordar o tema da Feira, há a correlação com a questão da sustentabilidade do trabalho dos artistas independentes. De fato, há a presença do reino das necessidades. Mas, para se pensar o espaço político é preciso ultrapassar a esfera das necessidades e alcançar o sentido pleno da realização do que Arendt (2007) denomina como a esfera pública. Trata-se do mundo da liberdade, político e público, onde pulsa as possibilidades da arte, o que para Lefebvre (1999) é o sentido da cidade enquanto obra, para além de sua reprodução enquanto lócus da produção. Na Feira do Beco do Inferno tem se observado o lugar da diversidade, das manifestações culturais negras e femininas, periféricas amparadas na ressurreição da ideia e da prática da solidariedade (Santos, 1996).

A Feira Livre de Arte Beco do Inferno pode ser entendida como uma resposta às tentativas de homogeneização e higienização dos espaços públicos, convidando a população a viver esse espaço, tomar pra si e estabelecer relação de proximidade. Corpos negros, LGBTQs, periféricos, performances políticas e artísticas e expressões marginais como o Rap e o Hip Hop apropriam-se, são vistos e dialogam sobre suas existências.

Podemos então perceber os diversos pontos a serem analisados no que tange à realização da Feira, as alterações no espaço, o uso do espaço público, o direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) e o cenário artístico e cultural de Sorocaba.

É interessante notar as alterações dos fluxos proporcionadas pela realização da Feira nesse espaço e em todo o Centro, que comumente ganha um ar de abandono ainda maior aos domingos, mas que carrega inúmeras rugosidades, como coloca Milton Santos ao descrever a acumulação do tempo sobre o tempo no espaço

A temática que envolve o uso dos espaços públicos envolve contribuições teóricas já consolidadas e práticas socioespaciais que conduzem à compreensão o tema do direito à cidade, a exemplo de contribuições de autores como Henri Lefebvre (1999; 2001 e outros), ou ainda Raquel Rolnik (1999; 2005; 2015), Ermínia Maricato (2001; 2011; 2015) e Angelo Serpa (2007), que se dedica ao debate sobre os espaços públicos, para citar apenas estes no contexto brasileiro

Com base nessas referências, elaborou-se o seguinte esquema (FIGURA 5) de organização da estrutura da feira, relacionando a estrutura da Feira com as noções e conceitos que embasam a pesquisa.

Procura-se também entender o caminho percorrido entre a realização das primeiras edições (FIGURA 2) e as mais recentes, onde vemos um crescimento significativo no número de expositores e público, em grande parte possibilitado pela mudança de local (FIGURA 3), mas que muito se deve à consolidação da Feira no cenário cultural da cidade de Sorocaba.



Figura 2. 1ª Feira Livre de Arte Beco do Inferno. Autor: Ricardo Albuquerque, 2016.



Figura 3. 19ª Feira Livre de Arte Beco do Inferno. Fonte: Viviane Fontes, 2019.



Figura 5. Brainstorming elaborado para análise da organização da estrutura da feira. Fonte: Trabalho de Campo (2018-2019). Elaboração: o autor (2019).

OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica dos processos envolvidos na realização da Feira Livre de Arte Beco do Inferno, os impactos e desdobramentos desta na cidade de Sorocaba, entendendo o uso do espaço público como possibilidade de encontro de diferentes grupos sociais e lugar de conflito.

METODOLOGIA

Etapas de execução da pesquisa:

1. Levantamento bibliográfico;
2. Pesquisa documental através de jornais, revistas, coletivos de cultura, equipamentos culturais, sites, blogs e portais eletrônicos;
3. Elaboração de questionários e roteiros de entrevistas tanto para os agentes culturais, artistas e demais envolvidos, quanto para a população no geral;
4. Trabalho de campo e entrevistas;
5. Tabulação de dados, informações e resultados obtidos;
6. Elaboração do texto final com os resultados da pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDRT, Hannah. A condição humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BURGOS, Rosalina. Espaços públicos e o direito à cidade: contribuições teórico-conceituais a partir de estudos sobre o uso de parques urbanos em contextos de segregação espacial nas cidades de São Paulo e Sorocaba. Revista Cidades. v. 12, n. 20, 2015. Pp.105-140
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo : Studio Nobel : Fapesp, 1999.
- ROLNIK, Raquel. Plano Diretor Participativo - guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. 2. ed. Brasília: Ministério das Cidades : Confea, 2005.
- ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 1996.
- SEABRA, Odette. Territórios do uso: Cotidiano e Modo de vida. Cidades, Vol. 1, Nº 2 (2004).
- Feira do Beco do Inferno Estimula a Produção Artística em Sorocaba. Disponível em <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/764462/feira-do-beco-do-inferno-estimula-a-producao-artistica-em-sorocaba>>. Acesso em 20 de Abr. de 2019.
- Prédio tombado do Fórum Velho Segue Fechado e Abandonado. Disponível em <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/mais-cruzeiro/cultura/predio-tombado-do-forum-velho-segue-fechado-e-abandonado/>>. Acesso em 20 de Abr. de 2019.

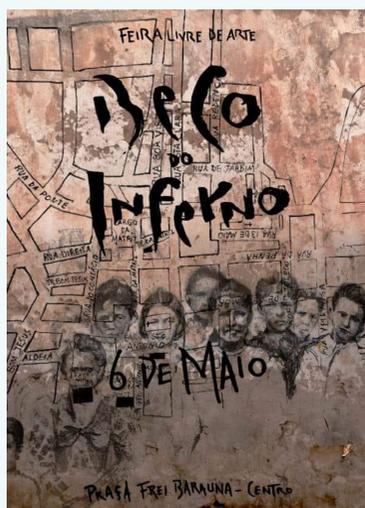


Figura 4. Arte elaborada para a 11ª Feira Livre de Arte Beco do Inferno. Autora: Flávia Aguilera.